

DISTRIBUIÇÃO DE *Aedes (Stegomyia) Aegypti* (LINNAEUS, 1762) (DIPTERA, CULICIDAE) EM GOIÂNIA

Ionizete Garcia da Silva *, Percil Bispo Cantuária **, Heloisa Helena Garcia da
Silva * e Elizabeth Silva de Oliveira Araújo **

RESUMO

Coletaram-se 1.182 larvas e 34 adultos de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) em Goiânia, Goiás, região central do Brasil, nos setores: Sudoeste, Jardim América, Setor Americano do Brasil, Parque Oeste Industrial, Vila Adélia, Jardim Ana Lúcia, Setor dos Funcionários, Setor Universitário, Setor Aeroporto, Vila Nova, Bandeirantes, Vila Morais, Jardim Novo Mundo, Palmito e Oswaldo Rosa. A coleta foi realizada em diversos criadouros, no ambiente domiciliar (domicílio e anexos), escolas e logradouros públicos. A identificação de *A. aegypti* foi feita através dos caracteres externos de larvas e de internos e externos de adultos montados em bálsamo, entre lâmina e lamínula e em cartolina alfinetada. Este mosquito é o vetor mais importante da febre amarela urbana e da dengue.

UNITERMOS: *Aedes aegypti*; Distribuição; Febre Amarela; Dengue.

INTRODUÇÃO

Aedes (Stegomyia) aegypti é o principal vetor da febre amarela e da dengue. Apresenta hábitos marcadamente sinantrópicos e antropofílicos. As evidências faunística, primitiva e silvestre indicam que *A. aegypti* tenha surgido na África, lugar onde, até o momento, é capturado no ambiente silvestre. Desta região, dispersou-se passivamente pelas regiões tropical e subtropical - 45^o latitude norte e 35^o latitude sul (FORATTINI, 1965). No Brasil, esta

* Depto. de Parasitologia - IPTSP-UFG, Cx. postal, 131, Goiânia, Goiás.

** SUCAM - GOIÁS.

SILVA, I. G.; CANTUÁRIA, P. B.; SILVA, H. H. G.; ARAÚJO, E. S. O. Distribuição de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em Goiânia. Rev. Pat. Trop. 20(1): 1-5, jan./jun. 1991.

espécie foi introduzida com a colonização e o primeiro surto de febre amarela ocorreu em 1685 em Recife-PE. No ano seguinte atingiu a Bahia, persistindo por uma década e daí se estendeu para outros estados (FRANCO, 1969). Em 1967, o *A. aegypti* foi reintroduzido no Brasil, Estado do Pará, e em 1969 no Maranhão. Em 1976 e 1977, reapareceu na Bahia e Rio de Janeiro, respectivamente (AMARAL E TAUIL, 1983). Daí, provavelmente, tenha se dispersado para outros estados litorâneos pelo fluxo de transportes rodoviário, aeroviário, ferroviário e marítimo. Posteriormente, interiorizou-se pelo país.

Em 1990, *A. aegypti* apareceu pela primeira vez em Goiânia (SILVA et al., 1991) e tem se dispersado rapidamente pela área urbana devido aos fatores climáticos que favorecem seu desenvolvimento. Estes fatores interligados às atividades humanas com os estados onde há epidemia de dengue, torna iminente a ameaça de um surto de dengue em Goiânia.

MATERIAL E MÉTODOS

Coletaram-se larvas e adultos de *A. aegypti* em 15 bairros de Goiânia, de março a junho de 1990. Em vários pontos destes setores foram capturados adultos e larvas em diversos criadouros, no ambiente domiciliar (domicílio e peridomicílio), logradouros públicos e escolas, tais como: caixa d'água, poço freático, piscinas, fontes públicas ou qualquer outro tipo de coleta de água.

A identificação de larvas de *A. aegypti* foi feita através dos caracteres externos e, internos e externos de adultos, montados em bálsamo, entre lâmina e lamínula e em cartolina.

Para combater o *A. aegypti* utilizou-se atomizadores de ultrabaixo volume (UBV) montados em veículos automotores com "CYTION" a 95% (Malathion desodorizado), com descarga de 127 ml por minuto. O inseticida foi atomizado no mês de junho de 1990 das 4 as 6 horas da manhã cobrindo toda a área infestada pelo mosquito.

Por diversas vezes, a Rádio Universitária esclarecia a população no sentido de colaborar com o combate, trocando a água de vasos com plantas, vedando as fontes e reservatórios de água, perfurando frascos ou dando destino adequado a estes para evitar criadouros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da distribuição e das frequências, por bairro, de *A. aegypti* encontram-se na Tab. 1. Os bairros foram colocados na ordem em que foi encontrado o mosquito. Coletaram-se 17.685 larvas em 15 bairros de Goiânia, das quais 1.182 foram de *A. aegypti*. Capturaram-se também 34 adultos deste mosquito, sendo 28 no setor Sudoeste e 6 no setor Universitário.

SILVA, I. G.; CANTUÁRIA, P. B.; SILVA, H. H. G.; ARAÚJO, E. S. O. Distribuição de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em Goiânia. Rev. Pat. Trop. 20(1): 1-5, jan./jun. 1991.

TABELA 1 - Distribuição de *Aedes (Stegomyia) aegypti* capturados no município de Goiânia, no período de março a junho de 1990.

Nº de ordem	Bairros ou localidades	Número de insetos capturados				Outros culicídeos
		Larvas	%	Adultos	%	
1	Setor Sudoeste	666	33,81	28	1,42	1276
2	Jardim América	92	20,18	-	-	364
3	S. Americano do Brasil	06	3,57	-	-	162
4	P. Oeste Industrial	07	0,15	-	-	4660
5	Vila Adélia	12	3,2	-	-	363
6	Jardim Ana Lúcia	65	18,79	-	-	281
7	S. dos Funcionários	08	0,38	-	-	2074
8	S. Universitário	134	16,30	6	-	682
9	S. Aeroporto	11	2,37	-	0,73	454
10	Vila Nova	06	0,47	-	-	1284
11	S. Bandeirantes	108	12,54	-	-	753
12	Vila Morais	08	0,37	-	-	2118
13	Jardim Novo Mundo	22	1,25	-	-	1737
14	Palmito	16	11,35	-	-	125
15	Oswaldo Rosa	21	10,99	-	-	170
		1182	6,67	34	0,19	16503

S: Setor P: Parque

Optou-se pela captura de larvas e não de adultos pela viabilidade técnica da coleta, pois se dispunha de um número reduzido de pessoas e equipamentos para investigar a extensa área urbana. Assim, foi através da percentagem de larvas de *A. aegypti* em relação aos culicídeos, que se fez uma avaliação das áreas infestadas e que apresentavam risco de transmissão, caso uma pessoa virêmica entrasse na cadeia. Desta forma, pode-se adequar e/ou priorizar as ações de combate ao mosquito. Os setores que apresentam risco de transmissão são os seguintes: Sudoeste, Jardim América, Jardim Ana Lúcia, Universitário, Bandeirantes, Palmito e Oswaldo Rosa.

O *A. aegypti* apareceu pela primeira vez em Goiânia (SILVA et al., 1991) no setor Sudoeste e, após 90 dias, tinha sido capturado em 15 bairros.

Apesar da existência da vacina para a febre amarela, só a erradicação do *A. aegypti* seria a forma mais segura de se prevenir epidemias da dengue e impedir a reurbanização da febre amarela. Para erradicá-lo é necessário um plano abrangente integrando os estados do Brasil e, este, com a América Latina.

SILVA, I. G.; CANTUÁRIA, P. B.; SILVA, H. H. G.; ARAÚJO, E. S. O. Distribuição de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em Goiânia. Rev. Pat. Trop. 20(1): 1-5, jan./jun. 1991.

É necessária uma decisão política para o assunto e, para não ficar apenas em conjecturas, somar às medidas utilizadas pela aplicação atomizada de inseticidas (Malathion desodorizado), métodos que integrem a população ao combate.

- 1 - Eliminar ou perfurar frascos que possam formar coleções d'água ou criadouros (garrafas, latas, pneus, frascos e recipientes quebrados, etc.);
- 2 - Trocar água de vasos de flores a cada 5 dias;
- 3 - Lavar filtros, potes e bebedouros de animais ou esvaziá-los completamente antes de reenchê-los;
- 4 - Reservatórios e caixas d'água devem ser hermeticamente fechados para evitar a oviposição do *A. aegypti*;
- 5 - Vedar hermeticamente o poço freático (vulgarmente chamado de cisterna), se isto não for possível, derramar dentro dele gotas de óleo de cozinha até formar uma fina película sobrenadante;
- 6 - Nas piscinas, em áreas de risco, poderá ser aplicado o Temefós (ABATE) a 1%, na dose de 10 g de grânulos de areia do larvicida para 100 litros de água;
- 7 - Manter limpas as margens de lagos ou represas (comuns em zoológicos) para que os peixes tenham fácil acesso e eliminem as larvas do mosquito;
- 8 - As pessoas que tiverem conhecimento destas informações devem repassá-las às outras.

SUMMARY

Distribution of *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) in Goiânia.

The paper reports the identification of *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) in Goiânia, Goiás, Central Brazil. The samples were collected in March/June (1.182 larvae and 34 adults), 1990 in the urban area of "Setor Sudoeste, Jardim América, Setor Americano do Brasil, Parque Oeste Industrial, Vila Adélia, Jardim Ana Lúcia, Setor dos Funcionários, Setor Universitário, Setor Aeroporto, Vila Nova, Bandeirantes, Vila Moraes, Jardim Novo Mundo, Palmito and Oswaldo Rosa". The identification was realized for internal and external morphological characteristics. This species is the most important vector of yellow fever and dengue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, R. & TAUIL, P.L. Duas ameaças de febre Amarela. *A Saúde no Brasil*, 1(4):230-235, 1983.

SILVA, I. G.; CANTUÁRIA, P. B.; SILVA, H. H. G.; ARAÚJO, E. S. O. Distribuição de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em Goiânia. Rev. Pat. Trop. 20(1): 1-5, jan./jun. 1991.

2. FORATTINI, O.P. *Entomologia Médica*. São Paulo, EDUSP, 1965, 500pp.
3. FRANCO, O. *História da febre Amarela no Brasil*. Rio de Janeiro, DNERu, 1969, 208pp.
4. SILVA, I. G.; ARAÚJO, E. S. O.; SILVA, H. H. G.; SOARES, A. W. & CANTUÁRIA, P. B. Ocorrência de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em Goiânia. *An. Soc. Ent. Bras.*, 1991, no prelo, comunicação científica.